

Do amor que move a si mesmo

Você sabe o que é "autolove"? O neologismo, que significa o amor que se locomove sozinho, cujo combustível somos nós, é uma criação de Paula Toller, a vocalista do grupo Kid Abelha. É, também, o título do novo disco do grupo, que será lançado em turnê nacional começando pelas regiões Norte e Nordeste. "Autolove" é o décimo disco de estúdio do Kid, que lançou ainda um acústico, um ao vivo, um remix e uma coletânea.

O Kid Abelha chega aos 17 anos de carreira com muito gás, lançando um disco de inéditas. O músico George Israel, que toca sax, violão, teclados, flauta e ainda dá uma palhinha no vocal na música "Tambaú", última faixa do CD, diz que o novo disco não foi feito com a pretensão de dar uma guinada na carreira, mas abre um novo ciclo na vida do Kid, que já pode considerar encerrada uma fase com o remix lançado anteriormente. Paula Toller, George Israel e o guitarrista Bruno Fortunato prometem estar em Belém no final de janeiro para lançar "Autolove".

O novo disco traz as faixas "Tanta Gente", um neo-new-wave que é a música de trabalho do grupo, "Eu só penso em você", "Maio", "Depois das Seis", "Ouvir Estrelas", "Minas - São Paulo", "3 Taças", "Mãos Estranhas", "Someday" e "Tambaú". A primeira faixa tem letra anti-populista, inspirada em "Canto do pilão", documentário filmado por Humberto Mauro que apresenta as músicas de trabalho do interior do Brasil.

"Ouvir Estrelas" foi uma ideia de Paula, que citou versos de Olavo Bilac em "Derretendo Satélites", música do CD solo da vocalista. George conta que Paula surgiu com poemas desse representante do Parnasianismo, sendo que muitos foram pesquisados na Internet. Daí surgiu a adaptação de "Via Láctea", de Bilac. Já "3 Taças" e "Minas - São Paulo" traz a participação especial de Egberto Gismonti.

George, que assina todas as músicas do CD, algumas compostas em parceria com Paula e todas com letras postas pela vocalista, revela que o disco foi concebido em duas semanas. "Uma maneira de compor totalmente nova, já que normalmente se compõe ao longo do ano. Foi tudo feito na última semana de maio", afirma.

Sobre o trabalho solo de Paula realizado neste ano, George diz que não pode afirmar que o Kid Abelha é inseparável, mas a equipe continua unida e se dando muito bem. "O disco solo é uma previsão desde que assinamos o contrato, prevendo três discos do grupo e dois dela", conta o músico. E o maior estímulo do Kid é, sempre, o próximo

trabalho: "Fazemos um disco e um show do disco. Enjoamos, aí fazemos outro disco e outro show".

O Kid Abelha faz sucesso desde o primeiro LP, "Seu Espião", lançado em 1984. O disco foi um sucesso de vendas, embora um fracasso de crítica. O público aplaudiu: sete das dez faixas viraram hits, entre as quais "Alice (Não me escreva essa carta de amor)", "Como eu quero" e "Fixação". Em 1985, é lançado o segundo álbum do grupo, "Educação Sentimental". O Kid Abelha teve o mérito de ser o precursor do disco acústico. Em 1994, "Meio Desligado" surgiu sem guitarras, teclados ou outros aparelhos eletrônicos, apresentando apenas o som puro e cristalino. George lembra desse trabalho com muito prazer. "Foi uma delícia pegar o violão...".

Foi em maio deste ano que Paula Toller lançou seu primeiro disco solo: "Paula Toller", o álbum, um trabalho totalmente paralelo ao Kid e sem muita divulgação. Não houve shows. A prioridade é o Kid Abelha. O disco solo de Paula Toller traz dez músicas, oito regravações de outros artistas e mais duas músicas inéditas. Uma delas, em homenagem ao filho Gabriel, fala das dúvidas de uma criança de oito anos. A inédita "Derretendo satélites" é mais uma parceria com Herbert Vianna. A banda resistiu ao tempo e ainda enlouquece milhares de fãs - uma prova disso são os incontáveis sites abertos na Internet quando se faz qualquer busca sobre o grupo.

Por: Jornal O Liberal - PA